Cidade

Matéria publicada em 16/01/11

Vantagens

Junji revela bastidores do projeto

Guilherme Bertti

"Mário Covas me disse que o Estado estava falido e não podia fazer a obra".
junji abe, deputado federal

O ano é 1995. O deputado federal Junji Abe (DEM), até então no hoje extinto PFL, era o único deputado estadual do Alto Tietê na Assembleia Legislativa. Ao atender a reportagem do Mogi News, na sexta-feira, ele falou, com exclusividade, sobre os bastidores da duplicação da Mogi-Dutra desde a década retrasada. Contou como ouviu do ex-governador Mário Covas que o Estado estava "quebrado" e de onde saíram os R$ 160 mil aplicados no projeto básico da duplicação.

Junji começava o seu segundo mandato como prefeito de Mogi das Cruzes quando a duplicação foi inaugurada, em 2005, e sabe como poucos o quanto a obra de R$ 110 milhões foi importante para manter o município na linha do desenvolvimento. Ele não esquece a importância de Covas, do governador Geraldo Alckmin (PSDB), que também estava neste cargo na época, nem de tantos outros políticos, da Imprensa e de outras pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para que a obra saísse do papel. Mas para Junji, o ex-diretor do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Pedro Braciolli, tem um papel especial.

"Há 15 anos, eu falei com o Covas e ele me disse: deputado, o Estado está falido, não tem dinheiro nem para fazer o projeto básico. Mas, no segundo semestre de 1995, eu tive a incumbência e a honra de indicar o Pedro para o DER. E ele, como diretor do DER e verificando o problema da Mogi-Dutra, disse que conseguir a duplicação era

uma questão de honra. Por fim, ele conseguiu, raspando o fundo do tacho do Orçamento do DER, os R$ 160 mil para o projeto básico", lembrou. "Comuniquei o governador que tínhamos o valor para fazer o projeto básico e ele autorizou", contou.

O processo de duplicação começou a "tomar corpo", segundo Junji, neste momento. Dois anos após o encontro com o governador, o projeto executivo foi assinado. Em 1999, a obra seria prometida por Covas para, em 2001, ser anunciada por Alckmin. "Essa minha confidência sobre os bastidores não é uma autopromoção. É que ninguém sabe o quanto é difícil trabalhar nos bastidores políticos".

Progresso

Junji falou também sobre a importância que a duplicação teve para o progresso de todo o Alto Tietê. Desde a vinda de empresas ou a ampliação das que já estavam instaladas na região, até a queda de acidentes. "Estaríamos totalmente estrangulados sem essa duplicação". (W.A.)